

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UFRO)  
CENTRO DE HERMENÊUTICA DO PRESENTE

## PRIMEIRA VERSÃO

ANO III, Nº174 - DEZEMBRO - PORTO VELHO, 2004  
VOLUME XI

ISSN 1517-5421

EDITOR  
**NILSON SANTOS**

### CONSELHO EDITORIAL

**ALBERTO LINS CALDAS** - História - UFRO  
**CLODOMIR S. DE MORAIS** - Sociologia - IATTERMUND  
**ARTUR MORETTI** - Física - UFRO  
**CELSO FERRAREZI** - Letras - UFRO  
**HEINZ DIETER HEIDEMANN** - Geografia - USP  
**JOSÉ C. SEBE BOM MEIHY** - História - USP  
**MARIO COZZUOL** - Biologia - UFRO  
**MIGUEL NENEVÉ** - Letras - UFRO  
**ROMUALDO DIAS** - Educação - UNICAMP  
**VALDEMIR MIOTELLO** - Filosofia - UFSC

Os textos no mínimo 3 laudas, tamanho de folha A4, fonte Times New Roman 11, espaço 1.5, formatados em "Word for Windows" deverão ser encaminhados para e-mail:

nilson@unir.br

CAIXA POSTAL 775  
CEP: 78.900-970  
PORTO VELHO-RO

TIRAGEM 200 EXEMPLARES

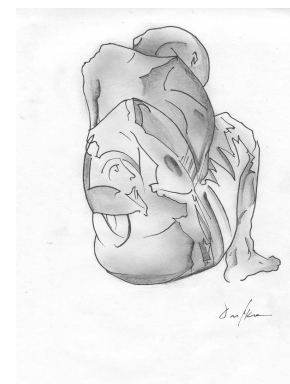
EDITORA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

# PRIMEIRA VERSÃO

ISSN 1517-5421

*lathé biosa*

**174**



FLÁVIO DUTKA

## A RELIGIOSIDADE NA MAGISTRATURA

Nilza Menezes



O presente artigo busca apreender a diversidade religiosa dos julgadores. Fazendo uso de um questionário buscamos apreender como se relacionam com a religião aqueles que são condicionados para agirem com a razão. Tomamos como objeto de pesquisa os magistrados do Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia e aplicamos noventa questionários. Fazendo uso de algumas informações vamos estar analisando o comportamento religioso, isso não quer dizer que estaremos aprendendo a religiosidade desse grupo, vez que o trabalho que buscamos fazer é objetivo e comparativo, sem a pretensão de alcançarmos questões filosóficas.

A intenção inicial era fazer um levantamento para saber se havia mais católicos, mais evangélicos ou mais espíritas, e acabamos por alargar esse foco para discutir um pouco sobre as práticas religiosas desses profissionais. O interesse da pesquisa se deu em razão da observação de encontros nacionais com profissionais, a exemplo do ocorrido em Minas Gerais que reunia Magistrados Espíritas e que na época, conforme publicação no Diário da Justiça levou ao encontro quatro juízes, nos sinalizando alguma tendência.

Dos noventa questionários encaminhados, apenas quarenta nos foram devolvidos preenchidos. Encontramos alguma dificuldade na análise dos questionários em razão das respostas muito sintéticas e evasivas. As perguntas possíveis de "sim" e "não" eram respondidas, as demais onde se fazia necessário fazer algum comentário eram deixadas em branco. Percebemos haver desinteresse ou defesa em falar sobre religião, em assumir um pertencimento religioso como se o assunto fosse pessoal, quase um tabu, chegando alguns magistrados a questionar sobre o porque de perguntas tão pessoais, ou de questionários não respondidos sob a alegação de que as perguntas eram inconvenientes e sem nenhuma importância prática.

Após a realização de um terço das entrevistas, ampliamos o questionário acrescentando perguntas que pudesse ampliar o nosso foco de observações com o fim de apreendermos um pouco mais as relações religiosas desses profissionais. No primeiro questionário as perguntas eram diretas, perguntava a religião, a religião do companheiro(a), se a religião era por escolha familiar ou por conversão posterior ao ingresso na magistratura e se pertencia a maçonaria. No segundo questionário perguntamos, por exemplo, se acreditavam na vida após a morte, se compravam objetos em lojas esotéricas, se já tinham ido alguma vez em cartomantes ou benzedeiros etc.

Observamos pelas respostas que foi muito comum o fato de se reconhecerem enquanto católicos, observando-se após que na verdade não eram praticantes, mas católicos por terem nascido em famílias católicas, e por não frequentarem oficialmente nenhuma outra igreja reconheciam-se como católicos. As perguntas sobre a participação em práticas místicas e esotéricas como ir a cartomantes, benzedeiros ou comprar produtos esotéricos foi negado pela maioria, como

uma forma de dizer que isso era sem importância. Essa nossa observação é bastante pessoal e se dá em razão de que em trabalho de campo em locais religiosos como candomblés ou locais místicos pessoas que negaram qualquer participação religiosa com o mundo espiritual foram vistas interagindo com os rituais.

Percebemos também que reconhecer uma pertença religiosa não pareceu tão natural, ocorrendo casos em que a resposta foi apenas cristã negando, assim um pertencimento. Essa resposta pode estar escondendo alguma prática que na verdade a pessoa não tinha interesse de assumir publicamente, como espiritismo ou candomblé, ou espaços denominados de Nova Era, ou ainda a dificuldade de poder reconhecer-se como pessoa capaz de crer ou participar de atividades religiosas.

Percebemos também que juizes pertencentes aos concursos mais recentes tiveram maior interesse ou aceitação para responder os questionários e que Desembargadores e magistrados mais antigos se absteram da resposta.

Com relação ao questionamento sobre pertencer a maçonaria dos oito espíritas três declararam pertencer a maçonaria enquanto que dos vinte e quatro católicos sete também pertenciam. Essa proporção deve ser levada em consideração o fato de que mulheres ficaram prejudicadas na resposta e o número de mulheres entre as juizas católicas e espíritas é relevante. Dos dois evangélicos que preencheram o questionário nenhum pertencia a maçonaria. Cabe aqui uma observação. Temos conhecimento que o número de evangélicos na magistratura de Rondônia não é tão inexpressivo assim, mas foi o grupo de maior relutância para responder o questionário.

Quanto a participação em outras religiões como Candomblé e União do Vegetal apenas um caso assumido, sendo também um único caso o interesse pelo judaísmo messiânico.

A religiosidade hoje tem apresentando uma grande diversidade. Vivemos o tempo da multiplicidade, do multiculturalismo, em que a orientação religiosa tem sofrido alterações o que vem sendo registrado como uma característica pós-moderna (Prandi, 1999). William Paden nos alerta para o perigo ao interpretarmos a questão religiosa, vez que sempre estaremos olhando para o objeto *religião* de um ponto de vista determinado e ainda que devemos estar atentos quanto a qual e de quem é a religião a que estamos nos referindo. (2001:14).

Aqui estamos tentando perceber a religiosidade tomando como base para nossas informações a formação profissional. Todos passaram pelo curso de Direito e buscaram a atividade de magistrados, uma prática que em tempos outros esteve intimamente ligada a religiosidade. No mundo cristão, de onde estamos falando, *Juizes* conforme definição bíblica são aqueles que Deus escolheu para salvar o povo, sendo a ação desses profissionais a de julgar que ainda conforme observação bíblica tinha a função de comandar e governar. (Bíblia, 1995: 274).

A atividade dos juizes esteve sempre ligada a religiosidade, havendo momentos em que a religião e a justiça se fundiam uma na outra se confundindo. Essa atividade ainda hoje está intimamente ligada à vida política sofrendo as influências de todo o contexto social, além das percepções pessoais de cada indivíduo. Portanto estamos num campo onde a pluralidade se apresenta, trazendo uma multiplicidade de imagens construídas no mesmo mundo social e pessoal que ainda conforme observações de Paden podem um dia não ter mais importância, mas no mundo de hoje elas fazem parte do cultural e educacional (2001:234).

Observando os dados selecionados vamos tentar buscar os significados dessa falta de significado. Chamamos de falta de significado o desinteresse ou a reserva quanto a prestar a informações que pode estar residindo no conflito em definir religião e religiosidade e o fato de se compreender religião como algo ligado a vida privada do cidadão, não se observando que a religião é uma manifestação cultural que acompanha os tempos, ligada de forma natural ao movimento dado pela história e pelos fatores sociais.

Isso transparece também quanto a dificuldade em assumir uma pertença religiosa quando ela poderia ser mal interpretada. Observamos casos de magistrados que se fizeram presentes, por exemplo, no encontro de magistrados espíritas e ao assumirem uma pertença religiosa no momento do preenchimento da ficha registraram apenas serem cristãos, o que pode também estar nos sinalizando a existência dissimulada de um *transeunte religioso* que é aquele que experimenta varias formas religiosas, mas que não possui território cultural ou religioso demarcado, que conforme observa Sandra Duarte de Souza, citando Leila Amaral esse tipo possui uma religiosidade desencarnada.(2003:164).

Alguns casos também de negarem qualquer pertença religiosa ou declararem-se católicos não praticantes, percebendo-se que em alguns casos as companheiras assumem o papel religioso na família, como se esta fosse uma responsabilidade feminina. A mulher tem uma pertença religiosa e a ela cabe o papel de cuidar espiritualmente da família.

Como as omissões foram muito altas não podemos cometer a ingenuidade de generalizarmos os dados. As informações fornecidas, no entanto, nos proporcionam perceber a multiplicidade de formas religiosas que podem estar resguardadas, deixando perceber que a diversidade religiosa praticada na atualidade de forma discreta tem feito parte da vida dos magistrados. Conforme já anotamos essa multiplicidade e diversidade pode ser percebida mais claramente nos magistrados de concursos mais recentes, assim também como praticar esportes, acreditar em anjos ou comprar produtos esotéricos é uma prática assumida pelos mais jovens.

De qualquer maneira, embora tenhamos a impressão de que pelo material analisado não estamos tendo uma visão completa da complexidade religiosa que pode ser apresentada pelo grupo analisado, concluímos as observações que nos apresentaram um quadro onde a grande maioria se reconheceu como católicos.

Isso nos remete ao que observou Mallimaci em estudo sobre a religiosidade na Argentina anotando que o catolicismo continua a ser importante muito embora tenha perdido o monopólio (1999:73 -92), mas também nos coloca frente ao que vem sendo observado nos estudos das ciências da religião de que se reconhecer como católico ainda é importante para as pessoas que nasceram católicas, é assumir o que historicamente foi legitimado, muito embora a sua prática religiosa esteja muito mais para o que especialistas chamam de *religiosidade difusa* e que está presente no processo atual de laicização da consciência.

Observamos também que, essa classe ou grupo ainda não foi alcançado pelo surto neopentecostal tão crescente no Brasil nos últimos anos, estando esse grupo aberto aos processos de hibridização, sem, no entanto se exporem publicamente em andanças religiosas.

## **BIBLIOGRAFIA**

**BÍBLIA TEB.** Paulinas/Loyola, São Paulo, 1995.

AMARAL, Leila. **Carnaval da Alma.** Vozes, Petrópolis, 2000.

BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura.** Editora da UFMG, Belo Horizonte, 2003.

ELIADE, Mircea. **Tratado de História das Religiões.** Martins Fontes, São Paulo, 2002.

BERGER, Peter. **O Dossel Sagrado.** Paulus, São Paulo, 1985.

\_\_\_\_\_. **Rumor de Anjos.** Vozes, Petrópolis, 1997.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso.** Loyola, São Paulo, 1996.

MALLIMACI, Fortunato. **A situação Religiosa na Argentina Urbana do Fim do Milênio.** In: Globalização e Religião. São Paulo, Vozes, 1999.

PADEN, William, E. **Interpretando o Sagrado.** Paulinas, São Paulo, 2001.

PRANDI, Reginaldo. **A Religião do Planeta Global.** In: Globalização e Religião. São Paulo, Vozes, 1999.

SOUZA, Sandra Duarte. **Transito religioso e construções simbólicas temporárias: uma bricolagem contínua.** In: Estudos de Religião. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo. 2002.

TERRIN, Aldo Natale. **Nova Era. A Religiosidade do Pós-Moderno.** Loyola, São Paulo, 1996.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.** Martin Claret, São Paulo, 2002.

## VITRINE

**DIVULGUE:**

PRIMEIRA VERSÃO  
NA INTERNET

**<http://www.unir.br/~primeira/index.html>**

Consulte o site e leia os artigos publicados

*Mais arte*

*e menos substância*

*que o tempo*

*é mais que tempo*

*e o dia sabe o sol*

*o que será*

*E se a corrente range*

*entre os dentes*

*que mal há em aceitar*

*a janela da guilhotina*

*ou cavalgar um cavalo morto?*

**CARLOS MOREIRA**